

A falta de um planejamento integrado dessa porção do território e a predominância da cultura de servidão aliados à doação de terras por apadrinhamento e à apropriação indevida de terras públicas deflagram a marginalização do patrimônio histórico, ou seja, a desvalorização das pré-existências sócio-culturais e uma lógica aditiva de constituição do espaço urbano

A reboque de tais inquietações e buscando tornar congruentes as reivindicações comunitárias por espaços culturais, somada à relevância urbana e histórica que representa o encontro da Avenida Pequeno Príncipe com a Avenida Campeche, a tentativa de reestruturar essa porção do território através da articulação entre equipamentos propostos e pré-existentes fez com que a intervenção na escala urbana fosse setorizada em 3 temas tronco:

### 1. Área Escolar:

Até então protagonista desse lugar, a área escolar foi contemplada uma vez que o edifício cultural se eleva sobre pilotis e define uma espacialidade pública protegida que configura o acesso das crianças ao pátio escolar. Este foi equipado com uma praça de bicicletário e reformulado na medida em que o ginásio, originalmente voltado ao lazer do alunado, passou a ocupar o miolo de quadra (TERRENO MUNICIPAL). Essa alteração abriu margens para que a área livre remanescente, agora mais coesa, pudesse eventualmente se relacionar ao palco reversível do teatro, que foi então desenhado para incluir peças teatrais nos momentos de lazer escolar. É importante citar que durante os finais de semana, a escola segue o programa Escola Aberta, ou seja, a sua área de lazer, e isso inclui o ginásio, passa a fazer parte dos espaços públicos inerentes à proposta desse trabalho. Isso dá a possibilidade de que escola e equipamento de cultura se integrem num ambiente festivo, já que foyer, teatro e pátio escolar podem se relacionar com a abertura das portas metálicas da parte traseira do palco.

Então como quesitos de programa têm-se:

.Pátio das Bicicletas: instalação de barras metálicas, piso em cimento queimado, iluminação embutida no piso e canteiros com árvores caducas.

.Ginásio Esportivo: quadra poliesportiva, guarda volumes, vestiário masculino e feminino que podem ser utilizados pelas pessoas que quiserem se restabelecer das atividades físicas empreendidas não só no ginásio, mas também nos passeios, ciclovias e áreas diversas do Campo de Aviação e praia. Há quatro salas de uso múltiplo com divisórias em sistema de abertura camarão que podem transformar todas numa só.

### 2. Revitalização do Patrimônio Histórico:

É correto afirmar que esse equipamento teve sua implantação revalorizada, na medida em que o edifício cultural, ao definir uma promenade através do térreo fluido e transparente, reconecta o Campo de Aviação ao Casarão, apartados com o passar dos anos. Na idéia do projeto, o Casarão tem seu uso primordial, que era servir de refeitório aos pilotos e mecânicos da antiga Air France, trazido à tona já que se propõe utilizá-lo como restaurante, sendo que a cozinha consta como a única intervenção contemporânea sobre o patrimônio histórico. No salão do restaurante há a tentativa de explorar as grandes portas que se abrem de um lado e do outro para torná-lo permeável e contaminar a esquina com os usos propostos. Para dar suporte a esse serviço, foi proposto um acesso de carga e descarga que serve à cozinha e ao teatro, com saída e entrada pela Av. Campeche. Aí também acontece o depósito final de lixo de todos os equipamentos propostos.

Então como quesitos de programa têm-se:

.Restaurante: cozinha equipada com área de recebimento, depósito de materiais não perecíveis, câmara refrigerada e frigorífica, preparo de carnes e preparo de cocção, lavação com saída de lixo para depósito temporário, expedição e acesso exclusivo para funcionários (separado da entrada de mercadoria e da saída) equipado com banheiro e guarda volumes. Isso para servir ao salão que comporta 50 pessoas simultaneamente.

.Atélieis para locação: consistem em salas de 12 m<sup>2</sup> a serem locadas a artistas dispostos a transformar este espaço em seu local de trabalho. Tais artistas podem expor ou vender seu produto ali mesmo, assim como ministrarem oficinas individuais.

### 3. Área Cultural:

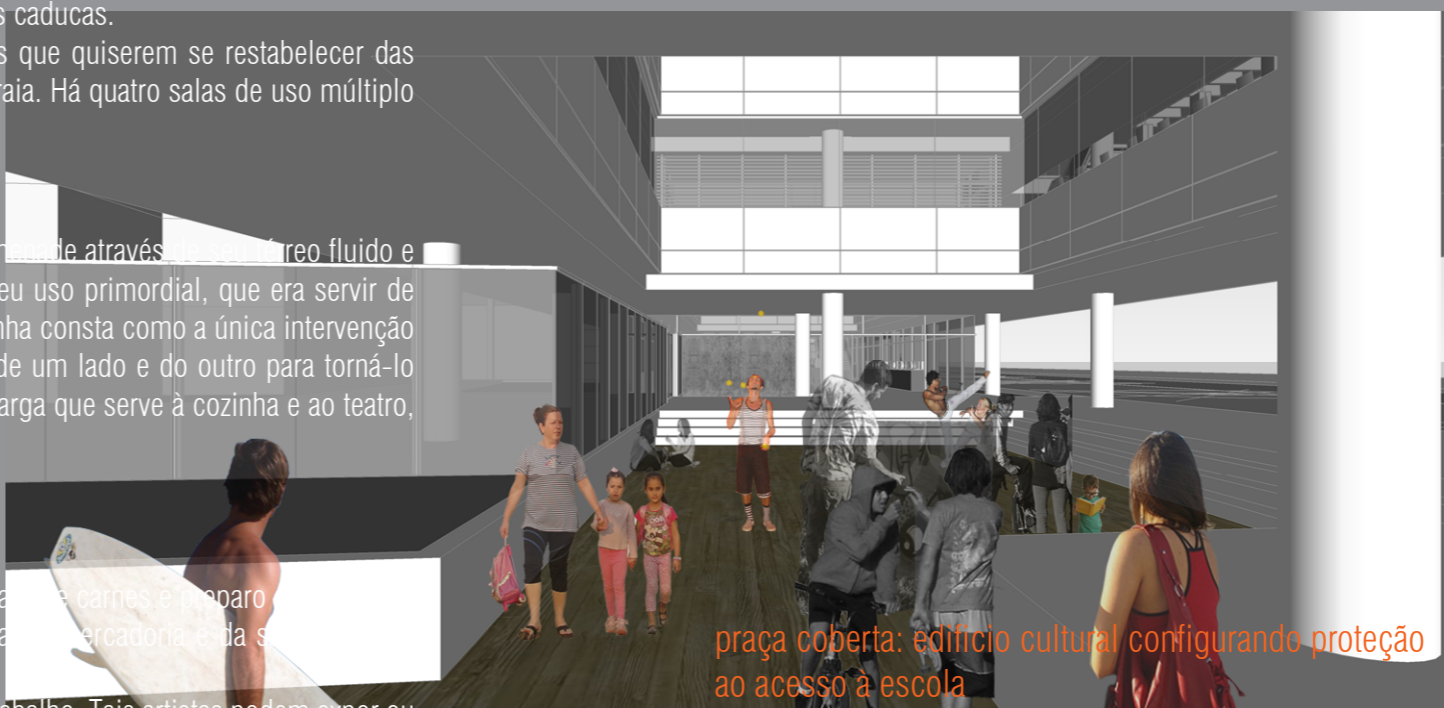
Na descrição dos setores programáticos anteriores, foi citado o potencial integrador inerente a esse edifício. O equipamento cultural aí implantado define uma articulação entre os espaços pré-existentes. Isso é reforçado pela integração do teatro aos momentos de lazer escolar, pela “marquise” que o prédio configura ao acesso dos alunos e pelo claro gesto em elevar o edifício em pilotis, propondo um térreo fluido e transparente que conecta Campo de Aviação e Casarão. Essa promenade é animada pelos três vazios que estruturam o edifício, os quais pretendem fazer uso da luz zenital matizada por elementos de sombreamento para configurar proteção e fornecer algum aspecto cenográfico aos estares e percursos desenhados no chão.

O programa de necessidades dessa intervenção arquitetônica baseia-se em dois troncos principais expressos pela volumetria do edifício que relaciona dois volumes em L. O vagão paralelo à Av. Pequeno Príncipe contém a Biblioteca Comunitária, e perpendicularmente a ele, muito mais hermético, está a caixa do teatro e salas de projeção. A intersecção entre esses dois volumes define o hall de circulações verticais, onde no térreo se encontra o balcão de informações / bilheteria e área de exposição. No 1º pavimento, é ao redor desse vazio que se acessam foyer e teatro e no, 2º pavimento, as salas de projeção. Esses níveis se relacionam por escadas metálicas e por um núcleo rígido que coloca os banheiros e caixa de corrida dos elevadores na mesma prumada. O segundo vazio é marcado no térreo por um café que se pretende uma área de vivência, com palco para apresentações de bandas locais, saraus literários, contações de estória. O balcão do café possui ponto de água e gás e facilita na logística de algum evento que gire em torno da comida. Esse vazio integra no 1º pavimento as áreas da biblioteca, que assumem maior barulho como hall de acesso com balcão de cadastro e empréstimo, área de periódicos e área infantil. O terceiro vazio tem no terreo uma praça rebaixada 70 cm em relação ao nível da rua, que adentra o pilotis do edifício. O 1º pavimento e mezanino da biblioteca, nas bordas desse vazio, são áreas de consulta ao acervo e leitura, vedadas com vidro temperado a fim de preservar o silêncio necessário a esse local.

A rua outrora muito próxima aos equipamentos municipais aí existentes (NEI e ESCOLA BÁSICA) foi relocada a fim de dar acesso ao estacionamento, ao mesmo tempo em que proporciona praças generosas conformadas entre a rua e o acesso a essas instituições. É um respiro...



pátio bicicletário: requalificação do acesso dos alunos à escola



praça coberta: edifício cultural configurando proteção ao acesso à escola



palco teatro: reversível em direção ao pátio escolar relaciona edifício cultural e escola